

Engenharia Florestal

Diâmetro e produtividade de goma resina em progênies híbridas de *P. elliottii* var. *elliottii* x *P. caribaea* var. *hondurensis* no Campo das Vertentes-MG

João Carlos Almeida Maciel - 9º módulo, Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA

Lavínia Barbosa Oliveira - Coorientadora, Doutorando em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES

Liliam Coelho - 7º módulo, Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Laís Lara Jesus Barros Freitas - Mestranda em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES

Adelson Lemes da Silva Júnior - Coorientador, Pós-doutorando em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista FAPEMIG

Lucas Amaral de Melo - Orientador, Docente do Departamento de Ciências Florestais, DCF/ESAL/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O gênero *Pinus*, introduzido no Brasil na década de 60, consolidou-se como uma das principais culturas florestais, especialmente pela relevância econômica na produção de madeira e resina. Dentre os materiais genéticos disponíveis, os híbridos entre *P. elliottii* var. *elliottii* e *P. caribaea* var. *hondurensis* destacam-se por sua elevada produtividade e ampla adaptação a diferentes condições edafoclimáticas. No entanto, apesar do potencial de cultivo, Minas Gerais ainda apresenta baixa representatividade na produção resinífera, com carência de estudos específicos na região do Campo das Vertentes-MG. Diante disso, objetivou-se avaliar o crescimento (DAP - Diâmetro à Altura do Peito) e a produtividade de goma resina (PGR) de progênies híbridas de *P. elliottii* var. *elliottii* x *P. caribaea* var. *hondurensis*. O experimento foi implantado em Ijaci – MG, em delineamento de blocos casualizados completos contendo nove progênies, dispostas em 30 repetições com uma planta por parcela. Aos dez anos após o plantio, foram avaliados o DAP (cm) com o auxílio de uma suta e a PGR (kg árvore⁻¹) referente a seis meses de estriagem (nov/24 a mai/25) com o auxílio de uma balança de precisão. As análises estatísticas foram realizadas no software R, mediante a significância da ANAVA ($p < 0,01$) para DAP (cm) e ($p < 0,05$) para PGR, aplicou-se o teste de Tukey. A correlação de Pearson foi determinada entre as duas variáveis. Os híbridos T20 e T18 apresentaram os maiores diâmetros médios (27,1 cm e 26,48 cm) (Grupo “a”), diferenciando-se dos demais que possuem menor média (Grupo “b”). Para a PGR, todos os híbridos tiveram bom desempenho, sendo o T13 de maior média com 2,1 kg árvore⁻¹ (Grupo “a”) e o T35 com a menor média (1,47 kg árvore⁻¹) (Grupo “b”), enquanto os demais híbridos estão presentes nos dois grupos (Grupo “ab”). A correlação entre DAP e PGR foi positiva, porém baixa (0,28). Os resultados indicam que os híbridos T20 e T18 apresentaram maior crescimento em DAP, evidenciando melhor adaptação às condições locais. Embora todos os híbridos tenham demonstrado bom desempenho na produção resinífera, a baixa correlação entre DAP e PGR reforça que esses caracteres devem ser considerados de forma independente, permitindo seleção direta conforme os objetivos do programa de melhoramento. Dessa forma, os híbridos avaliados apresentam boa adaptação à região de estudo e demonstram potencial para usos múltiplos.

Palavras-Chave: Teste de progênies, Resinagem, Híbridos.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, FAPEMIG e Resineves

Link do pitch: https://youtu.be/_IOuJm7QP9w?si=8YWMNtd5uVPpZeLC